



Evidenciação do Balanço Social de Empresas Participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&F BOVESPA

Carlos Eduardo de Oliveira
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
carloseo@pontal.ufu.br

Elciene Maria Tobias Oliveira
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
elciene_tobias@hotmail.com

Davy Antonio da Silva
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
davy@pontal.ufu.br

Josilene da Silva Barbosa
Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
josilene@ufu.br

Resumo

Este artigo objetiva verificar a evolução da evidenciação ambiental das empresas pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), a partir dos indicadores ambientais propostos pelo modelo do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE). A amostra desta pesquisa foi composta por 14 empresas listadas no ISE, que adotaram o modelo IBASE de Balanço Social e o publicam em seu sítio eletrônico e ou no site da BM&FBOVESPA, referentes aos anos de 2009 a 2013. Com esse desígnio, foi realizada uma pesquisa de natureza descritiva quanto os objetivos, com procedimentos de uma pesquisa bibliográfica e documental e abordagem qualitativa e quantitativa do problema. Foi constatado que, das empresas estudadas a que mais investiu em indicadores internos foi a CESP, e em investimentos externos a que apresentou maior percentual foi a TRACTEBEL, ressaltando que o ramo de atividade de maior destaque foi de Energia Elétrica. Entretanto, nos relatórios de sustentabilidade apenas o BANCO DO BRASIL e a CESP evidenciaram em determinados períodos os gastos referentes a cada direcionamento dos recursos. Embora, atualmente, muitas empresas atuem a favor da preservação do meio no qual estão inseridas, seus investimentos, considerando as empresas da pesquisa, não apresentou um crescimento do percentual dos indicadores ambientais em relação à receita líquida.

Palavras-chave: Teoria da Divulgação, Responsabilidade Social Empresarial, Balanço Social, Evidenciação.

1 Introdução

Para muitas empresas, apoiar a sustentabilidade ambiental pode promover uma imagem positiva e minimizar os impactos negativos que causam ao meio ambiente no qual está inserida, o que pode se entender como um investimento de longo prazo, o qual será crucial para permanecerem no mercado, sendo imprescindível suprir as necessidades da sociedade por condições melhores de vida (ASHLEY *et al.*, 2005).

Considerando que a responsabilidade social seja importante para o desempenho das organizações, Ashley *et al.* (2005) destaca que ser socialmente responsável envolve valorizar os empregados, respeitar os direitos dos acionistas, manter relações de boa conduta com seus clientes e fornecedores, gerir programas de preservação ambiental, atender à legislação referente à sua atividade, recolher impostos, cultivar ações que objetivam diminuir ou excluir problemas sociais nas áreas de saúde e educação e apresentar informações sobre sua atividade.

Atualmente os usuários das informações contábeis exigem maior transparência por parte das empresas, neste contexto o Balanço Social surge como um meio de evidenciar a Responsabilidade Social das empresas, através desde instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar informações contábeis, econômicas, ambientais e sociais do desempenho das entidades, aos diversos usuários da informação (TINOCO, 2010).

A Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) criou em 2005 o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), a fim de refletir praticas do meio empresarial envolvida com a Responsabilidade Social e sustentabilidade empresarial. De acordo com a BM&FBOVESPA o objetivo do ISE consiste em “refletir o retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a Responsabilidade Social e a sustentabilidade empresarial, e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro”.

O investimento sustentável pode ser um bom negócio, comparado com o investimento tradicional (OLIVEIRA, 2007). Em diversos estudos tem se concluído que os investimentos sociais e ambientais em parceria com um modelo de evidenciação que traduz a responsabilidade da empresa com meio na qual esta inserida gera lucratividade tanto para as empresas quanto para a sociedade. Para Ashley *et al.* (2005), a análise dos retornos dos fundos relacionados a investimentos socialmente responsáveis em comparação com o rendimento dos fundos tradicionais tem mostrado em alguns períodos um rendimento superior destes em relação daqueles.

As empresas não estão por leis obrigadas a revelar o seu desempenho ambiental para o publico geral, entretanto, as que realizam tais divulgações podem agregar valores significativos para a organização, de modo que ser transparente nesse aspecto é uma conduta moralmente correta (BARBIERI e CAJAZEIRA, 2009). Tinoco (2010, p.167), em relação ao ISE, “assume-se que as empresas pertencentes a este índice evidenciam mais informações de caráter socioambiental, no contexto da sustentabilidade, especialmente a humana”.



Sendo assim, o problema a ser investigado por esta pesquisa é o seguinte: qual a evolução da evidenciação das empresas do setor de Energia Elétrica pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)?

Considerando como objeto de estudo o Balanço Social das empresas do setor de Energia Elétrica pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) que estiveram atuantes entre os anos de 2009 até 2013, o objetivo geral deste estudo busca demonstrar a evolução da evidenciação apresentada pelas empresas pertencentes ao ISE, a partir dos indicadores propostos pelo IBASE. Parte-se da hipótese teórica de que as empresas selecionadas não evidenciam suas informações adequadamente. Estudo de Bazani e Leal (2013) demonstrou inexistência de transparência às informações publicadas, considerando o grau de evidenciação baixo das informações contábeis de caráter ambiental, fato este que afeta a credibilidade das informações e o comprometimento com a evidenciação.

O estudo está separado em cinco seções: a primeira seção será a introdução; a segunda seção é composta do Referencial Teórico acerca da Teoria da Divulgação, Responsabilidade Social Empresarial, Balanço Social, Evidenciação, Evidenciação Ambiental e Estudos anteriores; a terceira seção será composta da metodologia empregada no estudo; a quarta seção apresentará os resultados do estudo e a quinta seção abarácará as considerações finais.

2 Referencial Teórico

2.1 Teoria da divulgação

A Teoria da divulgação tornou-se tema de discussão a partir da década de 80 pela pesquisa internacional em Contabilidade, com o objetivo de explicar o fenômeno da divulgação de informações financeiras, elevou a abordagem prescritiva de caráter normativo ao enfoque positivo, sugerindo a construção da teoria baseada em evidências empíricas (YAMAMOTO e SALOTTI, 2005).

Verrecchia (2001) apoia uma teoria abrangente sobre o *disclosure* categorizando as pesquisas como: (1) divulgação baseada em associação, que estuda os efeitos da divulgação no comportamento de investidores; (2) divulgação baseada em julgamento, que busca identificar as razões internas à empresa que orientaram a decisão de divulgar a informação e, (3) divulgação baseada em eficiência, que, na ausência de conhecimento anterior sobre a informação, que conjunto de informações é preferido ou mais eficiente.

Segundo Dye (2001), existe a teoria da divulgação voluntária, essa teoria é um caso especial da teoria dos jogos, onde uma entidade prioriza a divulgação de informações favoráveis, omitindo as informações desfavoráveis. Neste caso, os *stakeholders* têm expectativas racionais sobre o conteúdo da informação não divulgada, ou seja, presumem a informação não divulgada como uma informação desfavorável (YAMAMOTO e SALOTTI, 2005).

As empresas procuram um equilíbrio no qual a informação que a favorece é evidenciada, enquanto a que desfavorece não é evidenciada e a entidade tende a divulgar voluntariamente apenas informações positivas (VERRECCHIA, 2001).

2.2 Responsabilidade Social Empresarial (RSE)

O interesse empresarial em desenvolver atividades sociais fortaleceu-se a partir da década de 1990, com o surgimento de organizações não governamentais e com o desenvolvimento do terceiro setor (TENÓRIO, 2006). De acordo com Albuquerque *et al.* (2009) a Responsabilidade Social Empresarial (RSE) é o foco de discussão da atualidade. Assim como em países desenvolvidos o Brasil também obteve a participação de empresas no desenvolvimento do respeito ao meio ambiente, essa preocupação com a sociedade pode ser considerada como uma vantagem competitiva, um diferencial entre os concorrentes, sendo que ações de Responsabilidade Social beneficiam a administração e ao mesmo tempo a sociedade.

Dentro das abordagens conceituais que tratam do tema Responsabilidade Social de Empresas, Oliveira (2008) apresenta quatro correntes principais de análise, de acordo com o Quadro 1.

Quadro 1: Correntes principais de análise

Correntes	Descrição
Ética empresarial	Onde a Responsabilidade Social empresarial é analisada de acordo com o meio em qual esta inserida, e tende a ter caráter normativo. As decisões empresariais são avaliadas sobre o ponto moral e ético.
Gestão social	Verifica os aspectos sociais das atividades empresariais, incluindo investimentos sociais. Busca estudar estratégias de ação social das empresas e como introduzi-la.
Recursos ambientais e empresas	Analisa a relação das empresas com o meio ambiente e busca maneiras de utilizar os recursos naturais de forma sustentável. Mede o desempenho ambiental das empresas. Busca saber se há relação positiva entre boa gestão e desempenho ambiental e resultados financeiros das empresas.
Empresas e sociedade	Engloba a empresa como parte da sociedade, buscam comprometimento, pois enxergam a gestão com os <i>stakeholders</i> como forma eficaz para tomada de decisões.

Fonte: Adaptado de Oliveira (2008).

Ashley *et al.* (2005) acreditam que a empresa socialmente responsável é aquela que está atenta para lidar com as expectativas de seus *stakeholders* atuais e futuros, na visão mais radical de sociedade sustentável. Na mesma linha de raciocínio, Ponchirolli (2010, p. 53) salienta que se a empresa pretende “crescer, ter lucratividade e sucesso nos negócios, precisam incorporar em seu processo de gestão novas práticas de relação com seus diferentes públicos (*stakeholders*)”. Barbieri e Cajazeira (2009, p. 53) complementam que a Responsabilidade Social das empresas “compreende as expectativas econômicas, legais, éticas e discricionárias que a sociedade tem em relação às organizações em dado período”. Uma empresa socialmente responsável consiste em “ser lucrativa, obedecer às leis, atender as expectativas da sociedade e ser boa cidadã” (BARBIERI e CAJAZEIRA, 2009, p. 55).

Oliveira (2008), explica que é complexo definir uma lista de requisitos com que faz uma empresa ser considerada socialmente responsável, entretanto ela pode atuar em diversas dimensões, algumas definidas entre o diálogo com os *stakeholders*, para definir que tipo de ação poderá ser exercido em prol das necessidades existentes, criando assim um ambiente de confiança entre eles, esta legitimidade entre as partes que tornara a empresa socialmente responsável.

2.3 Balanço Social

O Balanço Social, em atendimento a crescente demanda dos *stakeholders* por informações socioambientais, surge como uma ferramenta para demonstrar como a empresa está desempenhando sua função social e ambiental na sociedade (OLIVEIRA, 2008). De acordo com Ponchirolli (2010) o Balanço Social se caracteriza pela demonstração das práticas de Responsabilidade Social, ou seja, por meio deste instrumento, a empresa torna públicas as ações sociais realizadas com os empregados, comunidade, meio ambiente, entre outros.

A divulgação do Balanço Social pode ser evidenciada separada ou integrada ao relatório anual da empresa. No Brasil, sua publicação não é obrigatória, porém, vem se tornando uma realidade nas empresas brasileiras, principalmente pelo fato de alguns setores mais regulados, como o setor de eletricidade, estarem obrigados a publicar desde o ano de 2003 (OLIVEIRA, 2008).

Tenório (2006, p. 39) destaca alguns benefícios gerados com o Balanço Social: Reconhecimento do nível de comprometimento social da empresa com a sociedade, empregados e o meio ambiente; Evidenciação, através de indicadores, da participação à melhores condições de vida da sociedade; Avaliação da administração através de resultados sociais, e não somente financeiros.

O Balanço Social vem se tornando um referencial para os analistas de mercado, investidores e órgãos de financiamento, utilizando-o para conhecer e avaliar os riscos e as projeções de uma empresa (PONCHIROLLI, 2010). Um importante aspecto a ser considerado na avaliação do Balanço Social de uma organização empresarial é a evidenciação das informações. Este aspecto será abordado no item a seguir.

2.4 Evidenciação

A evidenciação está atrelada aos objetivos da contabilidade, possibilitando informações não enganosas aos usuários, de forma adequada, justa e plena, tornando os demonstrativos contábeis significativos e possíveis de entendimento (IUDÍCIBUS, 2010). Um dos papéis mais importantes da Contabilidade, depois de registrar os eventos, é o de evidenciá-los (PAIVA, 2006). Niyama e Gomes (1996) explicam que:

A evidenciação diz respeito à qualidade das informações de caráter financeiro e econômico, sobre as operações, recursos e obrigações de uma entidade, que sejam úteis aos usuários das demonstrações contábeis, entendidas como sendo aquelas que de alguma forma influenciem na tomada de decisões, envolvendo a entidade e o acompanhamento da evolução patrimonial, possibilitando a realização de inferências em relação ao futuro (NIYAMA e GOMES, 1996, p.65).

A evidenciação deve “apresentar informação qualitativa e quantitativa de maneira ordenada, deixando o menos possível para ficar de fora dos demonstrativos formais, a fim de propiciar uma base adequada de informação para o usuário” (IUDÍCIBUS, 2000, p. 121). Ainda de acordo com o autor a evidenciação de informações relevantes é “um compromisso inalienável da Contabilidade com seus usuários e com os seus próprios objetivos” (IUDÍCIBUS, 2000, p. 121). O Quadro 2 apresenta o formato das informações para a realização da evidenciação.

Quadro 2: Formato das informações para a evidenciação

Formato da informação	Descrição
Forma e apresentação das demonstrações contábeis	Estas devem conter a maior quantidade de evidenciações possíveis. É importante utilizar, nas demonstrações, uma terminologia clara e relativamente simplificada.
Informação entre parênteses	Ainda dentro do corpo dos demonstrativos tradicionais, maiores esclarecimentos sobre um título de um grupo ou um critério de avaliação utilizado podem ser feitos parênteses. Todavia, estas explicações também deveriam ser curtas.
Notas explicativas	Esta forma, mais conhecida e comentada, tem como objetivo evidenciar informação que não podem ser apresentada no corpo dos demonstrativos contábeis.
Quadros e demonstrativos suplementares	Nos quadros suplementares podemos apresentar detalhes de itens que constam dos demonstrativos tradicionais e que não seriam cabíveis no corpo destes. Já os demonstrativos suplementares podem ser de utilização mais ambiciosa, servindo para apresentar os demonstrativos contábeis digamos, sob outra perspectiva de avaliação, corrigidos pelo nível geral de preços ou a custos de reposição, entre outros.
Comentários do auditor	Servem como fonte adicional de <i>disclosure</i> para informação de: (1) efeito relevante por ter utilizado métodos contábeis diversos dos geralmente aceitos; (2) efeito relevante por termos mudado de um princípio geralmente aceito para outro; (3) diferença de opinião entre o auditor e o cliente, com relação à aceitabilidade de um ou mais de um dos métodos contábeis utilizados nos relatórios.
Relatório da administração	Engloba normalmente informações de caráter não financeiro que afetam a operação da empresa: expectativas com relação ao futuro no que se refere à empresa e ao setor, planos de crescimento da companhia e valor de gastos efetuados ou a efetuar no orçamento de capital ou em pesquisa e desenvolvimento.

Fonte: Iudícibus, 2010.

Dentro deste contexto Tinoco (2010), comenta que não existe um consenso entre a evidenciação e sua extensão, levantando três questões referentes às demonstrações contábeis: (1) a quem deve ser revelada a informação? (2) Qual o propósito da informação? (3) Qual a extensão em que se deve revelar?

Iudícibus (2010, p. 110) acentua que “o *disclosure* está ligado aos objetivos da Contabilidade, ao garantir informações diferenciadas para os vários tipos de usuários”. Desta forma, o Balanço Social servirá de base para o presente estudo, o qual proporcionará verificar a extensão das informações fornecidas pelas empresas do ISE.

2.5 Evidenciação Ambiental

A evidenciação ambiental é uma ferramenta de comunicação entre a sociedade e as empresas, no qual demonstra o nível de preservação ou degradação do meio ambiente pelas entidades. A Contabilidade Ambiental “não é uma nova ciência, mas sim, uma segmentação da tradicional já, amplamente, conhecida” (RIBEIRO, 2010, p. 45). O desenvolvimento da Contabilidade Ambiental “é resultado da necessidade de oferecer informações adequadas às características de uma gestão ambiental” (FERREIRA, 2003, p. 59).

A Contabilidade Ambiental é um ramo do conhecimento recente, que busca inserir a contabilidade dentro do âmbito da gestão de empresas preocupadas com a questão ambiental, considerando que sua existência tem se tornado uma exigência para a permanência no mercado competitivo (ALBUQUERQUE, 2009). A Contabilidade Ambiental “pode ser entendida como a atividade de evidenciação de dados e registro de eventos ambientais, processamento e geração de informações que subsidiem o usuário servindo como parâmetro em suas tomadas de decisões” (PAIVA, 2006, p. 17).

Ribeiro (1998), ao focar o tema evidenciação ambiental, referente ao que evidenciar destaca as expressões: o quê, como, quando e onde evidenciar. Individualmente, os vocábulos são apontados no Quadro 3.

Quadro 3: Evidenciação Ambiental

O quê?	Todas as informações relativas aos eventos e transações envolvidas com a questão ambiental.
Como?	Com o grau de detalhamento exigido pela relevância dos valores e da natureza dos gastos, relativos á interação entre a empresa e o meio ambiente.
Quando?	O registro contábil deverá ser feito no momento em que o fato gerador ocorrer, ou no momento em que houver informações adicionais e complementares.
Onde?	No corpo das demonstrações contábeis e nas notas explicativas, dependendo da extensão e natureza das informações a serem prestadas.

Fonte: Adaptado de Ribeiro (1998).

Ribeiro (2010, p. 45) menciona que as informações ambientais evidenciadas pelas empresas têm como objetivo “identificar, mensurar e esclarecer os eventos e transações econômico-financeiros que estejam relacionados com a proteção, preservação, e recuperação ambiental, ocorridos em um determinado período, visando à evidenciação da situação patrimonial de uma entidade”.

Tinoco e Kraemer (2004) destacam que as informações concedidas nos relatórios ambientais apresentam dados ambientais das empresas para todos os tipos de usuários, demonstrando eventos e impactos das atividades no meio ambiente, em relação às perspectivas agregadas a Contabilidade Ambiental como ferramenta gerencial, apontam:

- Gestão interna: suporte na redução de custos e despesas operacionais e melhorar a qualidade dos produtos;
- Exigências legais: maior controle sobre riscos ambientais para reduzir multas e indenizações;
- Demanda dos parceiros sociais: pressões oriundas da sociedade por melhores práticas empresariais sobre a questão do meio ambiente.

Paiva (2003), destaca entre as informações geradas pela Contabilidade Ambiental, a relevância, confiabilidade e comparabilidade, conforme o Quadro 4.

Quadro 4: Informações da Contabilidade Ambiental

Relevância	As informações geradas devem ser capazes de dar suporte à tomada de decisão contemplando características preditivas sobre seus efeitos, devem servir como referências de <i>feedback</i> para avaliação, possuírem propriedades que permitam comparações e estarem disponíveis em tempo hábil.
Confiabilidade	As informações geradas devem representar fielmente os respectivos eventos contábeis, devem ser passíveis de verificação ou auditoria e não deve atribuir qualquer juízo de valor que possa provocar distorções.
Comparabilidade	As informações geradas devem obedecer a padrões para poderem ser confrontadas com registros anteriores ou mesmo registros de outras empresas, devem ser consistentes quanto a sua classificação e mensuração, bem como à importância de sua formalização.

Fonte: Adaptado de Paiva (2003).

No Brasil a NBC T 15 (Norma Brasileira de Contabilidade) - Informações de Natureza Social e Ambiental, aprovada através da Resolução CFC n. 1.003/04 de 19 de agosto de 2004 pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) rege procedimentos para a evidenciação de informações de natureza socioeconômicas e ambientais das entidades. (CAVALCANTI *et al* , 2008, p. 176).

De acordo com a NBC T 15, nas informações relativas à interação da entidade com o meio ambiente, devem ser evidenciados: (a) Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente; (b) Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados; (c) Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade; (d) Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade; (e) Investimentos e gastos com outros projetos ambientais; (f) Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade; (g) Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente; (h) Passivos e contingências ambientais.

Na visão de Paiva (2006):

Os relatórios contábeis publicados no Brasil, com raras exceções, apresentam-se incompletos no que diz respeito às atividades relacionadas ao meio ambiente. Tanto no relatório da administração como em notas explicativas, quando relatadas, as informações são apresentadas de forma evasiva, não dando uma noção clara do que realmente ocorre (PAIVA, 2006, p. 60).

As entidades ao se adequam a exigências do mercado, agregam valor à empresa, visto que esta compartilha para o desenvolvimento sustentável, ao atender as crescentes exigências, fornecendo informações relacionadas ao meio ambiente aos seus diversos usuários, que usufruíram dos benefícios gerados com as melhorias ou mesmo reparos nos danos causados ao meio ambiente. Considerando a importância de pesquisas relacionadas com o tema proposto neste trabalho, apresenta-se a seguir alguns estudos anteriores, não com a intenção de esgotar o debate, mas com o objetivo de posicioná-lo entre outros já publicados, relacionados com o tema.



2.6 Estudos anteriores

Alguns pesquisadores têm executado estudos sobre evidência ambiental exercida pelas empresas, fato impulsionado pelo crescente destaque na mídia em geral (televisão, rádio, revistas, jornais, internet, dentre outros). Serão apresentados a seguir alguns dos estudos relevantes encontrados acerca do tema da pesquisa proposta.

Com o intuito de verificar se a Petrobrás S/A divulga suas informações referentes á acidentes ambientais em seus relatórios contábeis no período de 10 anos (1997 a 2007), Rodrigues, Santos e Mello (2009), analisaram informações de acidentes ambientais divulgadas pela empresa através Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e as confrontou com notícias e publicações de revistas e jornais nacionais. Concluíram que: as informações ambientais demonstradas pela empresa nos Relatórios da Administração, Notas Explicativas e Informações Anuais são praticamente descritivas, pouco evidenciando valores de ativos e passivos ambientais; houve o conhecimento de 53 acidentes propagados pela imprensa, quantidade superior às evidenciadas pela empresa, que segundo relatórios totalizaram um número de 15 acidentes; verificou-se ainda que, para os dez anos pesquisados, a empresa trouxe informações de caráter ambiental nos relatórios contábeis apenas dos anos 2000 a 2004, sendo ignorados os demais anos.

Milano Filho (2007) buscou averiguar se empresas que estavam inseridas dentro do contexto socialmente responsáveis divulgaram informações financeiras que vieram beneficiar projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público, analisando a relevância desses gastos entre empresas cujos produtos estão associados à externalidades negativas e as organizações participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Analisou-se 52 empresas e os resultados demonstraram que nem todas as organizações que declaram realizar investimentos sociais evidenciam estas informações, o que não exclui que sejam realizadas. Na amostra, 11,8% das entidades componentes do ISE e 72,2% das organizações vinculadas a externalidades negativas, não informaram o valor de gastos sociais, gerando dúvidas sobre a existência ou a dimensão dos investimentos à comunidade.

Ribeiro e Gasparino (2006, p. 1) “insere em um contexto de preocupação mundial quanto à questão do papel das empresas em relação ao meio ambiente”. Devido conscientização da sociedade, instituições financeiras e investidores, as empresas passaram a se preocuparem em evidenciar suas informações referentes às ações sociais e ambientais, a partir deste pressuposto o estudo analisou como empresas de diferentes países – EUA e Brasil - demonstram suas ações ambientais e o que as tornam responsáveis ambientalmente. A pesquisa mostra que os indicadores da GRI (*Global Reporting Initiative*) são os mais utilizados pelas companhias, utilizando-os como referências realizaram a comparação de relatórios, pertinentes ao ano de 2004, das três maiores empresas, por faturamento, do setor de papel e celulose dos Estados Unidos com as três maiores empresas brasileiras do mesmo setor. Nos dados obtidos, verificou-se que as empresas americanas, mesmo sem a existência de dados esperados, apresentam relatórios mais completos, com maior número de indicadores e informações melhores discriminadas. Entretanto as empresas de ambos os países têm muito a melhorar, principalmente quanto ao detalhamento financeiro das informações, algumas de aspecto qualitativo, a fim de comparar as informações do relatório de sustentabilidade com as informações financeiras.



Os estudos revelaram que a evidenciação ambiental requer uma padronização igual para todas as entidades, seguida de uma auditoria nos relatórios de sustentabilidade, facilitando assim a avaliação e a veracidade das informações passadas aos usuários, pois nenhum dos estudos evidenciou quantidade de informações satisfatórias.

3 Procedimentos metodológicos

3.1 Delineamento da pesquisa

Quanto à natureza da pesquisa, este estudo classifica-se como sendo aplicada que, de acordo com Gil (2010, p. 27) refere-se a “pesquisas voltadas à aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica”. O método de abordagem praticado classifica-se em qualitativo e quantitativo. A pesquisa qualitativa, segundo Silva (2006), possibilita o entendimento de estratégias de investigação através da observação, preocupando-se com o significado dos fenômenos e processos sociais, enquanto que a quantitativa, busca quantificar opiniões, dados, na forma de coleta de informações.

Quanto os objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva, pois os dados a serem analisados não sofrerão interferência. Conforme Silva (2006) a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno indicando relações entre as variáveis, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados.

Quanto os meios, esta pesquisa é bibliográfica e documental. Gil (2010) descreve pesquisa bibliográfica aquela realizada a partir de material já publicado e que a pesquisa documental esta presente praticamente em todas as ciências sociais, constituindo fonte rica e estável de dados.

3.2 Seleção da população e amostra

Houve uma seleção da amostra, que segundo Gil (2010), corresponde a uma pequena parte dos elementos que compõem a população ou universo selecionado em conformidade às regras. Foi utilizada uma amostragem não probabilística, a qual não se faz uso de uma forma aleatória de seleção, dependendo exclusivamente dos critérios do pesquisador para constituir as amostras (MARCONI e LAKATOS, 2007).

Com a finalidade de se chegar a uma conclusão sobre as evidenciações, foram selecionadas e analisadas as empresas do Setor de Energia Elétrica, pertencentes ao ISE, que elaboraram e disponibilizaram o Balanço Social em sua respectiva página na internet e ou no site da BM&FBOVESPA, nos últimos cinco anos (dos anos de 2009 até 2013). A escolha desta amostra foi realizada levando em consideração que tais empresas representam a movimentação dos principais papéis de empresas negociados. Foram identificadas 8 empresas, quais sejam: AES Tietê, Cemig, Cesp, CPFL Energia, Eletropaulo, Energias BR, Light S/A e Tractebel.

3.3 Análise e interpretação de dados

O presente estudo fez uso de fontes secundárias, pois trabalhou com dados já publicados sobre a pesquisa, como por exemplo, artigos eletrônicos, livros, *website* da BM&FBOVESPA e

das próprias empresas dentre outros, o qual tem como objetivo primordial as demonstrações do Balanço de sustentabilidade.

Os dados coletados utilizou, para padronização, o modelo do Balanço Social do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), uma organização da sociedade civil que preza os princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, participação, diversidade e justiça socioambiental. No Balanço Social, as empresas fornecem dados em relação aos indicadores internos, externos, ambientais, corpo funcional e informações sobre cidadania corporativa, de acordo com o Quadro 5.

Quadro 5: Representação dos grupos do Balanço Social modelo IBASE

Grupos	Descrição
1.Base de cálculo	Dados sobre geração de receitas, resultado operacional e folha de pagamento bruta.
2.Indicadores sociais internos	Gastos com alimentação, educação, saúde, cultura, previdência privada dentre outros relacionados aos empregados.
3.Indicadores sociais externos	Gastos da empresa na comunidade (saúde e saneamento, cultura, educação, esporte, etc.) e os tributos.
4.Indicadores ambientais	Gastos com despoluição, educação ambiental, investimento em programas e projetos externos e outros, seja com empregados ou sociedade.
5.Indicadores do corpo funcional	Número de admissões, estagiários, mulheres, negros e portadores de deficiência física.
6.Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	Aspectos referentes ao número de acidentes do trabalho, responsabilidade dos padrões de segurança e salubridade existentes.
7.Outras informações	Outras informações que a empresa julgar importantes quanto ao exercício referente à Responsabilidade Social, ética e transparência.

Fonte: Adaptado pelo autor de IBASE, 2014.

Com base nos grupos do Balanço Social, foi elaborado um conjunto de questões para a realização da evidenciação nas empresas selecionadas, e apresentam-se no Quadro 6.

Quadro 6: Conjunto de perguntas utilizadas para a evidenciação

Perguntas	Bloco 1: Base de cálculo	2009	2010	2011	2012	2013
1	A empresa apresentou dados sobre a geração de receitas?	1				
2	A empresa apresentou dado referente ao seu resultado operacional?	1				
3	A empresa apresentou dado referente à sua folha de pagamento	1				
Perguntas	Bloco 2: Indicadores Sociais Internos					
4	A empresa apresentou gastos com alimentação?	1				
5	A empresa apresentou gastos com encargos sociais compulsórios?	1				
6	A empresa apresentou gastos com previdência privada?	1				
7	A empresa apresentou gastos com saúde?	1				
8	A empresa apresentou gastos com segurança e saúde no trabalho?	1				
9	A empresa apresentou gastos com educação?	1				
10	A empresa apresentou gastos com cultura?	0				
11	A empresa apresentou gastos com capacitação e desenvolvimento profissional?	1				
12	A empresa apresentou gastos com creches ou auxílio-creche?	0				
13	A empresa apresentou gastos com participação nos lucros ou resultados?	1				
14	A empresa apresentou outros gastos?	1				
Perguntas	Bloco 3: Indicadores Sociais Externos					
15	A empresa apresentou gastos com educação?	1				
16	A empresa apresentou gastos com cultura?	1				
17	A empresa apresentou gastos com saúde e saneamento?	0				

18	A empresa apresentou gastos com esporte?	1				
19	A empresa apresentou gastos com combate a fome e segurança alimentar?	0				
20	A empresa apresentou outros gastos?	0				
21	A empresa apresentou gastos com tributos (excluídos encargos sociais)?	1				
Perguntas	Bloco 4: Indicadores Ambientais					
22	A empresa apresentou gastos com investimentos relacionados com a produção/operação da empresa?	1				
23	A empresa apresentou gastos com investimentos em programas e/ ou projetos externos?	1				
24	A empresa apresentou estabelecimento de “metas anuais” para minimizar resíduos, consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais?	1				
Perguntas	Bloco 5: Indicadores do Corpo Funcional					
25	A empresa apresentou o número de empregados (as) ao final do período?	1				
26	A empresa apresentou o número de admissões durante o período?	1				
27	A empresa apresentou o número de empregados (as) terceirizados (as)?	1				
28	A empresa apresentou o número de estagiários (as)?	1				
29	A empresa apresentou o número de empregados (as) acima de 45 anos?	1				
30	A empresa apresentou o número de mulheres que trabalham na empresa?	1				
31	A empresa apresentou o número de cargos de chefia ocupados por mulheres?	1				
32	A empresa apresentou o número de negros (as) que trabalham na empresa?	1				
33	A empresa apresentou o número de cargos de chefia ocupados por negros (as)?	1				
34	A empresa apresentou o número de pessoas com deficiência ou necessidades especiais?	1				
Perguntas	Bloco 6: Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial					
35	A empresa apresentou a relação entre a maior e a menor remuneração na empresa?	1				
36	A empresa apresentou o número total de acidentes de trabalho?	1				
37	A empresa especificou setor responsável pelo desenvolvimento de projetos sociais e ambientais?	1				
38	A empresa especificou setor responsável pelos padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho?	1				
39	A empresa se posicionou quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e a representação interna dos (as) trabalhadores (as), na empresa?	1				
40	A empresa especificou beneficiários da previdência privada?	1				
41	A empresa especificou beneficiários da participação dos lucros ou resultados?	1				
42	A empresa informou se na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa são considerados?	1				
43	A empresa informou envolvimento quanto a participação de empregados (as) em programas de trabalho voluntário?	1				
44	A empresa apresentou o número total de reclamações e críticas de consumidores (as)?	0				
45	A empresa apresentou o percentual de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas?	0				
46	A empresa informou o valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	1				
47	A empresa informou o percentual da distribuição do Valor Adicionado (DVA) de acordo com o destino?	1				
Perguntas	Bloco 7: Outras informações					
48	A empresa informou outras informações?	0				

Fonte: Elaborado pelo autor.

Foi elaborado para cada empresa, em cada ano selecionado para a pesquisa, a verificação das questões do Quadro 6. Para cada resposta, foi assinalado o número “1” se a resposta foi “sim”, ou seja, se a empresa evidenciou certa informação. Caso a empresa não tenha evidenciado a devida informação, foi assinalado o número “0”. Portanto, se a empresa evidenciou todas as

informações constantes, ela terá um total de 48 perguntas assinaladas com o número “1”, o que significa que ela atingiu 100% da evidencição das informações do Balanço Social.

3.4 Análise e interpretação de dados

De forma qualitativa, foram analisados os indicadores do modelo do IBASE. Para tal análise, foi utilizado o software Microsoft Excel, no qual as empresas foram organizadas para a verificação da evidencição das empresas, sendo possível averiguar se as empresas listadas no ISE entre os anos de 2009 até 2013 continuamente, evidenciaram de forma satisfatória suas informações.

4 Resultados do estudo

A sociedade presencia constantemente os impactos causados ao meio ambiente pelas ações das empresas. Assim o presente estudo buscou identificar a evolução da evidencição das empresas pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), do setor de Energia Elétrica, no período compreendido entre os anos de 2009 e 2013. A Tabela 1 apresenta a média obtida entre as perguntas e o total evidenciado de informações.

Tabela 1: Média das questões evidenciadas pelas empresas

Empresa	Ano	Perguntas	Total Informada	Media
AES TIETE	2009	48	40	0,8333
AES TIETE	2010	48	39	0,8125
AES TIETE	2011	48	38	0,7916
AES TIETE	2012	48	37	0,7708
AES TIETE	2013	48	39	0,8125
AES ELETROPAULO	2009	48	45	0,9375
AES ELETROPAULO	2010	48	43	0,8958
AES ELETROPAULO	2011	48	44	0,9166
AES ELETROPAULO	2012	48	43	0,8958
AES ELETROPAULO	2013	48	43	0,8958
CEMIG	2009	48	39	0,8125
CEMIG	2010	48	40	0,8333
CEMIG	2011	48	40	0,8333
CEMIG	2012	48	39	0,8125
CEMIG	2013	48	38	0,7916
CESP	2009	48	29	0,6041
CESP	2010	48	37	0,7708
CESP	2011	48	36	0,7500
CESP	2012	48	37	0,7708
CESP	2013	48	36	0,7500
CPFL ENERGIA S/A	2009	48	46	0,9583
CPFL ENERGIA S/A	2010	48	45	0,9375
CPFL ENERGIA S/A	2011	48	45	0,9375
CPFL ENERGIA S/A	2012	48	46	0,9583
CPFL ENERGIA S/A	2013	48	45	0,9375
ENERGIAS DO BRASIL S/A	2009	48	45	0,9375
ENERGIAS DO BRASIL S/A	2010	48	45	0,9375
ENERGIAS DO BRASIL S/A	2011	48	45	0,9375
ENERGIAS DO BRASIL S/A	2012	48	44	0,9166
ENERGIAS DO BRASIL S/A	2013	48	42	0,8750

LIGHT S/A	2009	48	44	0,9166
LIGHT S/A	2010	48	43	0,8958
LIGHT S/A	2011	48	44	0,9166
LIGHT S/A	2012	48	44	0,9166
LIGHT S/A	2013	48	44	0,9166
TRACTEBEL	2009	48	41	0,8541
TRACTEBEL	2010	48	38	0,7916
TRACTEBEL	2011	48	38	0,7916
TRACTEBEL	2012	48	42	0,8750
TRACTEBEL	2013	48	41	0,8541

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Com base nas perguntas a AES Tietê apresentou uma média total de 80,41% de adesão na transparência de informações destinadas aos usuários da informação, sendo que durante os 5 anos consecutivos não evidenciou informações relativos a gastos com cultura, saúde e saneamento e combate a fome e segurança alimentar, outra informação importante não especificada foi número total de reclamações e críticas de consumidores e o percentual de atendidas ou solucionadas.

Ao analisar a AES Eletropaulo, verificou se que informações referentes a gastos com cultura, saúde e saneamento não receberam incentivos nos períodos analisados, entretanto manteve uma média de 90,83% de aderência à transparência relacionada às questões investigadas.

A Cemig das 48 questões analisadas, 8 não tiveram informações durante os anos pesquisados, atingido uma média de 81,66 % de publicação de informações.

A Cesp apresentou a menor média percentual (72,91%), sendo que em 2009 esse percentual foi de 60,41% não ultrapassando 77% nos demais anos.

Em relação a CPFL Energia, esta obteve maior aderência às questões investigadas, não apresentando informações apenas de 2 quesitos (gastos com cultura e gastos com combate a fome e segurança alimentar) no período da análise, tendo oscilações em alguns anos em relação as outras questões, mantendo um nível de 45 a 46 respostas positivas da pesquisa.

Energias do Brasil S/A e Light S/A tiveram um desempenho semelhante em relação à evidenciação apresentada de 92,08% e 91,24% respectivamente, entretanto existem variações em relação às respostas dos quesitos da pesquisa.

A Tractebel estabeleceu média de 83,32%, oscilando sua evidenciação entre 79% e 87% durante os períodos analisados.

Considerando os resultados encontrados, 50% das empresas pesquisadas (AES Eletropaulo, CPFL Energia, Energias do Brasil S/A e Light S/A) apresentaram média de até 94% de aderência as questões da pesquisa, o restante mantiveram médias entre 70 e 80%.

5 Considerações finais

O setor de Energia Elétrica em qualquer país do mundo merece atenção, por conta, entre outros, das constantes necessidades de investimento necessárias para sua manutenção e crescimento, com vistas a proporcionar uma geração de energia necessária para o consumo da população. O Brasil, que passou por problemas de crise de energia nos últimos anos, necessita de atenção especial nesse setor. Na busca da transparência de suas ações e, entre outros, investimentos, as empresas do setor elétrico devem evidenciar suas informações. Essa pesquisa teve o objetivo de identificar a evolução da evidenciação das empresas do setor de Energia



Elétrica, pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE). A amostra foi composta por 8 empresas listadas no ISE, que adotam o modelo IBASE de Balanço Social e o publicam em seu sítio na internet e ou no site da BM&FBOVESPA.

Após a análise dos indicadores do modelo IBASE das empresas pesquisadas no período de 2009 a 2013, pode-se concluir, considerando o objetivo proposto, mesmo não havendo a obrigatoriedade do Balanço Social, cresce a participação das entidades em evidenciar suas informações e de tornarem públicas os feitos realizados, entretanto considerando as oscilações das informações divulgadas, afirma a teoria de Verrecchia (2001) na qual a informação que favorece é evidenciada, enquanto que a que desfavorece não é evidenciada, divulgando voluntariamente apenas informações positivas.

Apresentam-se como limitações do estudo a amostra definida para a pesquisa, pois foram delimitados os estudos nas empresas do setor de Energia Elétrica pertencentes ao ISE, o que não se pode, com base nos resultados deste estudo, generalizar seus resultados para empresas pertencentes a outros setores.

Para futuros estudos, outras pesquisas podem ser desenvolvidas utilizando-se critérios diferenciados para a amostra, como por exemplo, a comparação entre empresas listadas no ISE que adotam critérios da NBC T 15; ou que seguem o modelo GRI; ou empresas listadas em outros índices de mercado, levando em consideração a análise dos relatórios da administração, assim como os demonstrativos financeiros.

Referências

AES ELETROPAULO. **Relação com Investidores:** Relatórios de Sustentabilidade. Disponível em: <<http://ri.aeseletropaulo.com.br/show.aspx?idCanal=Cn9BqW3wDvT+XpAxxz4Jfg==>>. Acesso em: 21 dez. 2014.

AES TIETE. **Sustentabilidade:** Relatórios de Sustentabilidade. Disponível em: <<http://www.aestiete.com.br/Paginas/default.aspx>>. Acesso em: 27 dez. 2014.

ALBUQUERQUE, José de Lima *et al.* (Org.). **Gestão ambiental e responsabilidade social:** conceitos, ferramentas e aplicações. 1. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

ASHLEY, Patricia Almeida *et al* (Coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade Social empresarial e empresa sustentável:** da teoria à prática. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BAZANI, Camila Lima; LEAL, Edvalda Araujo. Nível de Evidenciação das informações contábeis ambientais e o Grau de aderência aos indicadores GRI: um estudo comparativo com empresas de três segmentos. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, América do Norte, v. 6, n. 2, p.89-108, mai/ago. 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/rara/article/view/786>>. Acesso em: 30 jan. 2015.



BM&FBOVESPA. **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)**. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/Indices/download/ISE.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2013.

CAVALCANTI, Marly *et al.* (Org.). **Gestão Social, Estratégias e Parcerias: Redescobrimo a essência da administração brasileira de comunidades para o Terceiro Setor**. 1. ed. 2.reimpr. São Paulo: Saraiva, 2008.

CEMIG. **Sustentabilidade: Relatórios de Sustentabilidade**. Disponível em: http://cemig.infoinvest.com.br/static/ptb/relatorios_sustentabilidade.asp?idioma=ptb. Acesso em: 23 dez. 2014.

CESP. **Sustentabilidade: Relatórios de Sustentabilidade**. Disponível em: http://www.cesp.com.br/portalCesp/portal.nsf/V03.02/Sustentabilidade_Relatorio?OpenDocument&Menu=5 - menu_lateral@ @004_001. Acesso em: 23 dez. 2014.

CFC, Conselho Federal de Contabilidade –. **Resolução CFC nº 1.003/04: Aprova a NBC T 15 – Informações de Natureza Social e Ambiental**. 2004. Disponível em: http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1003.doc. Acesso em: 27 fev. 2014.

CPFL ENERGIA. **Relatório Anual**. Disponível em: <http://www.cpfl.com.br/institucional/relatorio-anual/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 24 dez. 2014.

DYE, Ronald. An evaluation of “essays on disclosure” and the disclosure literature in accounting. **Journal of Accounting and Economics**, v. 32, p. 181-235, 2001.

ETHOS, Instituto. **Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial**. 2013. Disponível em: http://www3.ethos.org.br/wpcontent/uploads/2013/07/IndicadoresEthos_2013_PORT.pdf. Acesso em: 24 jul. 2014.

FERREIRA, Aracéli Cristina de Sousa. **Contabilidade Ambiental: uma informação para o desenvolvimento sustentável**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MILANO FILHO, Marco Antonio Figueiredo. **Responsabilidade Social e investimento social privado: entre o discurso e a evidenciação**. In: Congresso USP Contabilidade aplicada para usuários externos, 7,2007. São Paulo. Disponível em: <http://www.congress USP.fipecafi.org/web/artigos72007/24.pdf>. Acesso em 27 de fev. 2014.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Adriano; MORETTI, Sérgio. **A Responsabilidade e o social: uma discussão sobre o papel das empresas**. São Paulo: Saraiva, 2007.



IBASE. **Balanco Social**. 2014. Disponível em: <<http://www.balancosocial.org.br>>. Acesso em: 26 jul. 2014.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Teoria da contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Teoria da contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIGHT. **Relação com Investidores**: Relatório de Sustentabilidade. Disponível em: <<http://ri.light.com.br/?idioma=ptb>>. Acesso em: 21 dez. 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. Ed. 5. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, José Pedro Soares. **Responsabilidade social corporativa**: como a postura responsável compartilhada pode gerar valor. Campinas: Komedi, 2008. (Coleção sustentabilidade corporativa).

NIYAMA, Jorge Katsumi; GOMES, Amaro L. Oliveira. O. Contribuição ao aperfeiçoamento dos procedimentos de evidenciação contábil aplicáveis às demonstrações financeiras de bancos e instituições assemelhadas. **Anais do XV Congresso Brasileiro de Contabilidade**. Brasília: CFC, 1996.

OLIVEIRA, José Antônio Puppim de. **Empresas na sociedade**: sustentabilidade e responsabilidade social. 1. ed. 3. reimpr. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade Ambiental**: evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada na prevenção. 1. ed. 2. reimpr. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Contabilidade ambiental**. São Paulo: Atlas; 2003.

PONCHIROLLI, Osmar. **Ética e responsabilidade social empresarial**. 1. ed. 3. reimpr. Curitiba: Juruá, 2010.

RIBEIRO, Maisa de Souza. **Contabilidade ambiental**. 2. ed. São Paulo: Saraiva: 2010.

_____. **Custeio das atividades de natureza ambiental**. 1998. 176 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós Graduação em Contabilidade e Controladoria, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-04102007-142546/pt-br.php>>. Acesso em: 27 jan. 2015.

RIBEIRO, Maisa de Souza; GASPARINO, Marcela Fernandes. **Evidenciação Ambiental: Comparação entre empresas do setor de papel e celulose dos Estados Unidos e Brasil**. In: Congresso USP Contabilidade aplicada para usuários externos, 6, 2006. São Paulo. Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/web/artigos62006/180.pdf>>. Acesso em 27 de fev, 2014.



RODRIGUES, Fernanda Fernandes; SANTOS, Ricardo Brito dos; MELLO, Maria Celeste Baptista de. **Análise do Disclosure Ambiental da Empresa Petrobras no período 1997 a 2007**. In: Congresso USP Contabilidade aplicada para usuários externos, 7, 2009. São Paulo. Disponível em: <<http://www.congressousp.fepecafi.org/web/artigos92009/364.pdf>>. Acesso em 27 de fev. 2014.

SALOTTI, Bruno Meirelles; YAMAMOTO, Marina Mitiyo. Ensaio sobre a teoria da divulgação. *Brazilian Business Review*. v. 2, n. 1, p. 53-70, jan./jun. 2005.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

TENÓRIO, Fernando Guilherme *et al.* (Org.). **Responsabilidade social empresarial: teoria e prática**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FGV, 2006. (Coleção FGV Prática).

TINOCO, João Eduardo Prudêncio. **Balanço social e o relatório da sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2010.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. São Paulo: Atlas, 2004.

TRACTEBEL ENERGIA. **Informações Financeiras**. Disponível em: <<http://www.tractebelenergia.com.br/wps/portal/internet/investidores/informacoes-financeiras/relatorios-anuais-e-de-sustentabilidade>>. Acesso em: 27 dez. 2014.

VERRECCHIA, Robert E. Essays on *disclosure*. **Journal of Accounting and Economics**. Amsterdam: v. 32, n. 1-3, p. 97-180, dez. 2001.
(INÍCIO DO TEXTO COMPLETO DO ARTIGO)